

Tudo muda, menos inflação e déficit

MANUELA RIOS

Já não é mais o déficit público que expande a dívida; a dívida, por meio de seus encargos financeiros, é que aumenta o déficit. A expansão da base monetária (emissão de moeda, mais depósitos dos bancos comerciais no Banco do Brasil, mais os depósitos do próprio Banco do Brasil) deixou de elevar a inflação; agora, a inflação é que expande a base monetária. Não é mais da poupança que se chega ao investimento; o caminho inverso é que é o verdadeiro. O papel do Estado como regulador das forças de mercado já não é um mal a ser suprimido, mas uma intervenção fundamental para o desenvolvimento do capitalismo no Brasil.

As doenças crônicas da economia brasileira não mudaram de 26 para 27 de agosto últimos. Os diagnósticos é que sofreram uma mudança radical. Os novos terapeutas é que têm divergências absolutas com relação ao receituário recomendado anteriormente. Do monetarismo adotado (pelo menos em tese) até poucos dias atrás ao estruturalismo que adentra agora os gabinetes do Ministério da Fazenda, há uma virada de 180 graus.

Dez anos depois de surgirem como uma frente unida de pensamento econômico de oposição, com um modelo econômico alternativo, os estruturalistas, aliados a monetaristas mais heterodoxos, conquistam, agora, um vasto campo de provas para suas

teses, o Brasil. Com uma desvantagem, observam eles mesmos: a crise assumiu proporções de tal gravidade que deixou muito pouco raio de manobra. E a folga para costurar uma política econômica consistente de longo prazo, apropriada para essa nova realidade, depende basicamente de uma condição por enquanto duvidosa: a concessão de dinheiro novo pelos credores externos. Sem isso, reconhecem os novos economistas oficiais, as pressões contra suas diretrizes serão muito fortes. Daí, alguns deles não descartarem, por exemplo, a adoção a médio prazo de uma terapia de choque à moda argentina, o que significa, em outras palavras, a volta dos monetaristas ortodoxos ao poder.



Luiz Gonzaga Belluzzo



João Manuel Cardoso de Mello



Luciano Coutinho